



Traduzir em Linhas e Cores: a
tradução intersemiótica de *Iracema*,
de José de Alencar dentro do “Grupo
Iluminuras de Literatura e Bordado”

Translating in Yarns and Colours: the
intersemiotic translation of José de
Alencar’s *Iracema* by the “Group
Iluminuras de Literatura e Bordado”

Hyana Jessica Silveira Rocha*

Resumo: Criado em 2014, o Grupo Iluminuras de Literatura e Bordado é um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculado ao curso de Pedagogia e tem como principal objetivo o incentivo à leitura. A cada semestre, o grupo se dedica ao estudo de um clássico da literatura brasileira, discute sobre a obra e sobre como propor uma ressignificação do texto em desenhos, linhas e cores, projetando a literatura brasileira nos

* Mestre pelo programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará (POET/UFC). Professora de inglês, redatora e tradutora inglês/português. E-mail: hyana.jessica@gmail.com.

signos visuais do bordado para um público mais amplo. Tais atividades são categorizadas como uma prática de tradução intersemiótica, pois o bordado traduz o texto literário sob forma de imagens. Este trabalho apresenta, através da análise de um dos bordados produzidos, a tradução intersemiótica realizada pelo grupo.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução intersemiótica; *Iracema*, de José de Alencar; Literatura e Bordado; Clássicos da Literatura Brasileira.

Abstract: Created in 2014, the Iluminuras Literature and Embroidery Group is an extension project of the Federal University of Ceará (UFC), linked to the Pedagogy course and has as its main objective the encouragement of reading. Every semester, the group studies a classic of Brazilian literature, discusses about the work and how to propose a re-signification of the text in drawings, lines, and colors, projecting Brazilian literature in the visual signs of embroidery to a wider public. Such activities are categorized as a practice of intersemiotic translation, since embroidery translates the literary text into images. This work presents, through the analysis of one of the embroideries produced, the intersemiotic translation performed by the group.

Keywords: Translation Studies; Intersemiotic Translation; José de Alencar's *Iracema*; Literature and Embroidery; Classics of Brazilian Literature.

1. Um projeto (im)provável

Agulhas, tecidos, linhas das mais diversas cores. Debates calorosos dos assuntos mais variados. Entre os vários cenários que se encaixam nessa descrição, o menos provável para o senso comum, um projeto de extensão universitária que está vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

Uma roda de bordado como extensão universitária. Um projeto de incentivo à leitura que, apesar de não considerar o processo tradutório em sua elaboração, é categorizável como uma prática de tradução intersemiótica. Clássicos da literatura nacional são traduzidos em pontos, ou na falta deles, linhas, cores, ou na falta delas, tecidos, imagens bordadas que oferecem outra leitura da obra.

As partir dos conceitos de Júlio Plaza (2003) e Lúcia Santaella (1990) relacionados à semiótica, e dos estudos de Alessandra Bouty e Gabriela Reinaldo (2016) sobre bordado e linguagem, analisamos o bordado feito em 2015 inspirado pelo final da obra *Iracema*, de José de Alencar, como demonstração da prática da tradução intersemiótica no projeto.

1.1. Grupo Iluminuras de Literatura e Bordado

O projeto de extensão Grupo Iluminuras de Literatura e Bordado, criado em 2014 pela Professora Doutora Maria Neuma Barreto Cavalcante, tem como objetivo incentivar à leitura na comunidade. O grupo tem como uma de suas premissas o conceito de complexo cunhado por Edgard Morin (2020:38): “A complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade”, todos os saberes se entrelaçam. No caso do projeto, é necessária uma conexão entre conhecimentos literários, linguísticos e os relacionados ao bordado. Todos esses elementos são necessários para um bom desenvolvimento nos cursos.



Figura 1 – Profª Drª Neuma Cavalcante (esquerda) e algumas participantes segurando os bordados feitos sobre *O Quinze*, de Rachel de Queiroz

Fonte: Arquivo pessoal

A cada semestre, podendo ser estendido ao ano letivo, o grupo escolhe um clássico da literatura brasileira ou cearense, estuda de forma aprofundada, através de leituras e debates conforme a obra escolhida. Ao decidir que estão prontos para atuar, os debates mudam para qual parte da obra cada um irá bordar e quais serão os materiais utilizados para a produção de uma obra inspirada nos estudos realizados. O grupo prioriza o bordado livre, que de acordo com Beth Ziane (2013:194) consiste em:

O Bordado Livre consiste em manter a tradição como base e os pontos tradicionais são utilizados com o objetivo de ultrapassar as regras básicas. Preencher espaços sem uniformidade, dimensionar profundidade, compor desenhos e tramas, enfim dar efeitos sensíveis que fazem da tradição do bordar a base para transformar e colocar essa linguagem entre as artes visuais. A opção por não utilizar bastidores, a possibilidade de criar o próprio desenho e bordá-lo, também são aspectos que compõem a técnica do bordado livre.

Essa modalidade de bordado traz mais liberdade para as artistas, facilitando a sua interpretação da obra e a criatividade no trabalho final. Essa liberdade é fundamental para que o processo funcione, o que será melhor explicado posteriormente, pois acomoda mais possibilidades de uso dos materiais artísticos, o que pode variar conforme a obra estudada.

O primeiro curso, em 2014, trabalhou a obra *Dizem que os cães veem coisas*, de Moreira Campos, em uma oficina feita por ocasião da Bienal do livro de 2014. A partir de 2015, inicia-se o formato semestral, gerando os seguintes projetos:

- 2015.1 *O Quinze*, de Rachel de Queiroz
- 2015.2 *Iracema*, de José de Alencar
- 2016.1 *O Recado do Morro*, de Guimarães Rosa
- 2016.2 *A Casa*, de Natércia Campos
- 2017.1 *A Carta de Pero Vaz de Caminha*
- 2017.2 *Cante lá que eu canto cá*, de Patativa do Assaré
- 2018 Seleção de contos de Clarice Lispector (organizada pela professora)
- 2019.1 *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga
- 2019.2 *O Navio Negreiro*, de Castro Alves

Com o início da pandemia de Covid-19, o primeiro semestre de 2020 foi dedicado ao bordado do curso de 2019.2. Com o avanço das restrições, o grupo iniciou, online, em 2020.2, o estudo de uma antologia, organizada pela professora, de poesias com o tema água. Em 2021, o grupo se dedicou ao estudo de *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

O grupo é composto majoritariamente por mulheres, que variam de donas de casa com formação até o ensino médio a professoras universitárias aposentadas, mas já teve participação masculina. Ziani (2013:202) acredita que grupos de bordado são espaços inclusivos importantes na preservação cultural e da memória:

TradTerm, São Paulo, v.44, junho/2023, p.233-241

Número Especial - IV Jota

www.revistas.usp.br/tradterm

(...) fica perceptível como o bordado criou um espaço significativo e tem traduzido expressões importantes relacionadas à memória particular e coletiva, à literatura, à cultura popular, entre tantos outros temas, e também se colocado como expressão artística. Especificamente, achamos singular e importante essa abertura a uma linguagem tradicional e antiga que possibilita diálogos entre gerações, gêneros, além de ter um potencial inclusivo surpreendente.

O grupo Iluminuras foi criado como um projeto de incentivo à leitura. Além de cumprir o seu objetivo principal, é um lugar de intensa inclusão com trocas de vivências, de “causos” do interior do Ceará, de preservação da memória e da cultura, de inspiração humana e artística e de tradução intersemiótica, aspecto menos consciente para o grupo, mas foco deste artigo.

2. Tradução intersemiótica bordada

A tradução intersemiótica é uma das mais presentes cotidianamente, basta pensar em filmes e séries adaptados de obras literárias. Contudo, sua abrangência é bem mais ampla, como explica Bouty e Reinaldo (2019:3):

Essa forma de tradução, uma das três formas de operação tradutória definidas por Roman Jakobson (1995) é reconhecida com mais frequência nas adaptações de um texto literário para o cinema ou teatro e vice-versa, mas é possível de se manifestar sempre que uma mensagem gerada em uma linguagem é produzida por meio de outra diversa da original. Quem faz essa tradução se apropria da fonte original e a reconstrói a partir daquilo que interpreta, colocando nessa criação suas referências e, desse modo, recontando a narrativa.

Compreendendo linguagem como a principal forma de comunicação, produção de sentido (Santaella, 1990: 1-2), algo que vai além da linguagem verbal, a tradução intersemiótica consiste em traduzir de uma linguagem para outra. No caso do Iluminuras, tem-se a linguagem verbal literária sendo adaptada para o bordado. Ao explicar o trabalho do artista plástico Arthur Bispo do Rosário, Silva (2007:7) explica a relação entre a linguagem literária e o bordado no trabalho feito pelo artista e o grupo Iluminuras:

O texto de Bispo traz sua inconfundível marca, em que texto e forma estão indissolavelmente constituídos: o texto é o bordado, a forma é o bordado. A sua narrativa está de tal maneira impregnada com a sua marca de

TradTerm, São Paulo, v.44, junho/2023, p.233-241

Número Especial - IV Jota

www.revistas.usp.br/tradterm

narrador que, tal como o oleiro de que fala Benjamin, ele é o próprio artesão de sua narrativa.

O bordado funciona como um signo estético já que, ao mesmo tempo, é uma tradução da obra literária escolhida e uma criação. Se para Octavio Paz (2009:27) “Tradução e criação são operações gêmeas”, essa máxima é especialmente verdade na intersemiótica, onde o texto de chegada também é autônomo. Isso qualifica o processo do Iluminuras como uma tradução indicial, que para Plaza (2003:93-94), é um processo determinado pelo primeiro signo e cuja relação entre os dois é de alusão. Bouty e Reinaldo (2016:14), ao falar sobre a tradução produzida pelo grupo, concluem que:

(...) é resultado de um fazer criativo, de um processo em que o texto escrito, formado originalmente por letras impressas em preto sobre um papel branco, é convertido pelas qualidades da linguagem simbólica e ganha formas de árvore, sol e chão; cores; volumes; texturas, torna-se signo estético. Percebido, reconhecido, torna-se parte da cultura e atravessa, entre muitas outras, a fronteira entre as linhas escritas e as linhas do bordado. Dessa forma, o objeto capítulo 7 de *O Quinze* é transformado pelas mãos da bordadeira, é desconstruído, tocado, apreendido, compreendido, recodificado, avaliado, investigado, significado e, finalmente, realizado.

A cada curso, esse processo de tradução intersemiótica é reiniciado, trazendo novas obras, códigos, possibilidades do fazer criativo. Para uma melhor compreensão desse processo, analisamos um dos bordados produzidos pelo grupo.

2.1. Análise do Bordado

Como atividade final do curso sobre *Iracema*, de 2015.2, selecionamos as últimas linhas da obra para bordar:

Era sempre com emoção que o esposo de Iracema revia as plagas onde fora tão feliz, e as verdes folhas a cuja sombra dormia a formosa tabajara. Muitas vezes ia sentar-se naquelas doces areias, para cismar e acalantar no peito a agra saudade.

A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro; mas não repetia já o mavioso nome de Iracema.

Tudo passa sobre a terra (Alencar 1991:70).

É preciso atentar para o espaço limitado do bordado, no caso um tecido de algodão medindo 30 x 40 centímetros. Logo, as linhas e as cores, com os pontos selecionados, são os elementos que funcionarão como as letras e palavras para essa narração (BOUTY e REINALDO 2016: 3-4). É através delas que o belo cenário das praias cearenses e a intensa melancolia e solidão presentes no texto de Alencar serão ressignificadas nessa linguagem imagética que é o bordado (ZIANI 2019: 6549-6551). Essas considerações formaram a seguinte imagem:



Figura 2 – Bordado inspirado nos momentos finais de *Iracema*, produzido por Hyana Rocha como conclusão dos estudos

Fonte: Acervo pessoal

O quadro é propositalmente minimalista, pois, melancolia e solidão são os elementos-chave, e a solução para passar essas sensações foi a simplicidade. A falta de cores, de preenchimento e de pontos mais elaborados ajudam na adaptação desses sentimentos. Um bordado colorido, detalhado e preenchido não passaria a mesma ideia. A falta funciona como um dos signos necessários para a adaptação feita do trecho escolhido.

A Jandaia é a única exceção dessa premissa. Fiel companheira de *Iracema*, ela é preenchida de cores, se destacando do vazio predominante como o único elemento vivo. Os raios desproporcionais do sol remetem ao calor cearense. Todo o desenho foi com o ponto correntinha, um dos mais simples, e os outros elementos presentes (mar, coqueiro) foram pensados para serem básicos, mantendo o senso de vazio de quem o vê.

Esses elementos são mais importantes que o desenho, já que eles acabam determinando a tradução do trecho escolhido. O mesmo desenho com elementos

diferentes (pontos mais elaborados, preenchimento, cores mais intensas, etc.) não teria o mesmo efeito e, possivelmente, não funcionariam para o propósito desse trabalho.

3. Considerações Finais

O grupo Iluminuras de literatura e bordado foi criado para incentivar a leitura na comunidade. As integrantes, que se denominam iluminuristas, passam cada curso estudando uma obra em profundidade e, como conclusão, produzem um bordado inspirado nos seus estudos. Sobre essa categoria de projeto, Ziani (2019:6552) diz que:

O respeito a leitores não especializados na liberdade de significar e representar suas leituras são aspectos relevantes desse processo e redimensionam a experiência literária e a recepção da obra num rico processo de democratização da leitura.

O projeto, além dos cursos já citados, produziu mais de cem bordados inspirados em obras literárias. Foram feitas exposições e oficinas tanto em Fortaleza como em cidades do interior do Ceará, como Quixadá (Cidade de Rachel de Queiroz, autora de *O Quinze*). Fora do Ceará, foram feitas exposições na XXIX SEMANA ROSEANA, semana de homenagem à Guimarães Rosa em Cordisburgo-MG, em julho de 2017 e no Instituto Histórico Geográfico do Rio de Janeiro em fevereiro de 2018.

Os participantes do grupo Iluminuras ressignificam as suas leituras no bordado, através de uma tradução intersemiótica. Para que o trabalho final seja um signo da parte escolhida, todos os elementos precisam ser muito pensados para a transmissão da mensagem. A linha, o ponto, as cores (ou a falta delas) são importantes para a concretização da tradução no bordado, que, nas exposições do grupo, ajudam a democratizar a literatura e a atrair novos artistas para o grupo.

Referências

- ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24 ed., São Paulo: Ática, 1991.
- BOUTY, A. M.; REINALDO, G. “Bordando narrativas: o processo de tradução intersemiótica do conto ‘A moça tecelã’, de Marina Colasanti, por meio dos bordados criado pelo grupo Matrizes Dumont”. In: *INTERCON - sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação, 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Belém: INTERCON, 2019, pp. 1-9.
- _____. “Cartas por um fio: o gesto de fazer a tradução intersemiótica da narrativa escrita do romance ‘Os quinze em bordados do Grupo do Iluminismo’”. In: *INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, Congresso Brasileiro de Conferência Comunicadas*. São Paulo: 2016, pp. 1-15.
- MORIM, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica Edgard de Assis Carvalho. - 2. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- PAZ, O. *Tradução: literatura e literalidade*. Ed. Bilingue. Trad. Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.
- PLAZA, J. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- SANTAELLA, L. *O Que é Semiótica*. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. “Palavra, Imagem & Enigmas”. *Revista USP*, nº 16, 1993, pp. 36-51. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25684>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- SILVA, A. S. “Arthur Bispo do Rosário: Narrador Benjaminiano de Estórias Bordadas em Diálogo com a Literatura Infantil e Juvenil”. *Revista Crioula*, (1), 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/52705>. Acesso em 30 abr. 2023.
- ZIANI, B. “As dobras do texto”. In: SIMPOSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, [S.l.], 2019, Porto de Galinhas. *Anais do VII SIMELP*. Porto de Galinhas: Simelp, 2019, pp. 6546-6553.
- _____. “Tempo de Bordar”. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 2, n. 3, 2013, pp. 191-203.